

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA**

ADRIANNA FERNANDES DOS SANTOS

***Passiflora incarnata* NO CONTROLE DE ANSIEDADE**

UBERABA-MG
2021

ADRIANNA FERNANDES DOS SANTOS

***Passiflora incarnata* NO CONTROLE DA ANSIEDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Uberaba, como parte dos
requisitos para conclusão do curso de
graduação em Farmácia.

Orientadora: Prof. Tatiana Reis Vieira

UBERABA-MG
2021

ADRIANNA FERNANDES DOS SANTOS

***Passiflora incarnata* NO CONTROLE DA ANSIEDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Uberaba, como parte dos
requisitos para conclusão do curso de
graduação em Farmácia.

Orientadora: Prof. Tatiana Reis Vieira

UBERABA, MG _____ de _____ de 2021.

Tatiana Reis Vieira

Orientadora

Dedicatória

Dedico o resultado desta caminhada acadêmica, em primeiro lugar, à Deus. Agradeço, também, a minha Orientadora Prof. Tatiana Reis Viera, pois sem sua paciência e atenção eu não teria conseguido concluir mais esta etapa, dedico também ao meu irmão Lucas Jordan que esteve junto a mim nesta caminhada de 5 anos.

“Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”. (Leonardo da Vinci)

RESUMO

A pandemia causou grande impacto na saúde mental das pessoas, principalmente universitários que tiveram transição para o ensino online, causando ansiedade excessiva que é intitulada como Transtorno Ansiedade Generalizada (TAG). A *Passiflora incarnata* é uma das opções de fitoterápicos para o tratamento da TAG com ação ansiolítica e sedativa dentre outras. O objetivo desse trabalho é pesquisar o uso da *Passiflora incarnata* no tratamento de problemas de ansiedade. Foi aplicado um questionário com universitários da área da saúde da Universidade de Uberaba sobre TAG e uso de fitoterápicos. Os universitários apresentam características que se encaixam nos sintomas físicos da TAG, principalmente com a pandemia e mudança do ensino para o modo online intensificou a ansiedade e desânimo com o estudo. A maioria não utiliza nenhuma forma de terapia, principalmente a fitoterapia não é muito utilizada no tratamento de TAG, sendo que o farmacêutico é importante em informar quanto ao uso fitoterápicos.

Palavras-chave: Fitoterápicos. TAG. *Passiflora incarnata*.

***Passiflora incarnata* IN CONROLLING ANXIETY**

ABSTRACT

The pandemic had a great impact on the mental health of people, especially college students who had transitioned to online education, causing excessive anxiety that is called Generalized Anxiety Disorder (GAD). *Passiflora incarnata* is one of the phytotherapy options for the treatment of GAD with anxiolytic and sedative action, among others. The objective of this work is to research the use of *Passiflora incarnata* in the treatment of anxiety problems. A questionnaire was asked with university students in the area of health at the University of Uberaba about GAD and the use of herbal medicines. College students have characteristics that fit the physical symptoms of GAD, especially with the pandemic and the shift from teaching to online mode, which intensified anxiety and discouragement with the study. Most do not use any form of therapy, especially herbal medicine is not widely used in the treatment of GAD, and the pharmacist is important to inform about the use of phytotherapy.

Keywords: Phytotherapy. GAD. *Passiflora incarnata*.

LISTA DE FIGURAS

16

LISTA DE GRÁFICOS

19

19

20

20

21

21

22

Gráfico 8 - Já utilizou *Passiflora* 22

Gráfico 9 – Notou melhora da ansiedade com o uso da *Passiflora* 23

23

SUMÁRIO

1 10

2 12

2.1 OBJETIVO GERAL12

2.212

3 13

4 15

4.115

4.215

4.3 ASPECTOS BOTÂNICOS, QUÍMICOS E FARMACOLÓGICOS DA 16

incarnata Linneaus**1216**

4.417

4.5 PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FITOTERAPIA24

5 CONCLUSÃO25

REFERÊNCIAS26

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade quando excessiva impede reações e assim torna-se patológica prejudicando funcionamento psíquico (mental) e somático (corporal), com sintomas intensos como medo extremo, falta controle de pensamentos que acabam por serem repetitivos (BRASIL, 2011).

O ingresso à Universidade é considerado uma fase de muitas transformações, descobertas e adaptações. A vida acadêmica é repleta de atividades como apresentações de trabalhos orais, em grupos. Avaliações, longas horas de estudo somando as exigências financeiras e sociais, expectativas do mercado de trabalho podem desencadear patologias como a ansiedade (SANTOS, 2014).

O novo cenário mundial com a pandemia pelo vírus da COVID-19, tem causado um momento atípico de isolamento que levaram a maior incidência ou agravamento da ansiedade e depressão, entre outros transtornos mentais, devido medo da infecção, os sentimentos de frustração, a incerteza sobre a doença e seus cuidados, as perdas financeiras e o luto; e também pela maior dificuldade de acesso ao tratamento (BARROS et al, 2020; TONIOLLI et al, 2020).

Com a pandemia a educação foi uma das áreas mais afetadas devido a migração do ensino presencial para o sistema on-line, a perda de convivência com os colegas, a adaptação as novas ferramentas de ensino, o não aproveitamento pedagógico geram uma série de impactos á saúde mental dos estudantes de graduação que se preparam para o mercado de trabalho (FERMAU, 2020).

Existem diversos medicamentos eficazes para ansiedade, por exemplo, benzodiazepínicos, β -bloqueadores, antipsicóticos, porém o uso indiscriminado e possíveis efeitos secundários por uso contínuo desses levam ao emprego de produtos à base de plantas associados ou substituindo-os (LEAL et al., 2016).

As plantas medicinais podem ser uma alternativa para o tratamento da ansiedade, dependendo do grau de intensidade do transtorno do indivíduo (PAULINO; PESSOA, 2020).

A *Matricaria recutita*, *Valeriana officinalis*, *Passiflora incarnata* e *Piper methysticum* são alguns exemplos de plantas medicinais utilizadas (SILVA et al, 2020).

A espécie *Passiflora incarnata* Linneaus, popularmente conhecida como flor da paixão, é integrante da família Passifloraceae que possui 16 gêneros e 650 espécies, o gênero *Passiflora* é considerado o mais importante, com 400 espécies que apresentam efeito sobre o sistema nervoso central tendo propriedade ansiolítica e sedativa (LEAL et al., 2016).

A atuação do profissional farmacêutico é de extrema importância na fitoterapia, pois trabalha o uso racional das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos. É responsável em informar a dose correta, o tempo apropriado de uso, método de preparo, a parte usada de cada planta, a interação das plantas com os medicamentos sintéticos ingeridos, toxicidade e outras questões que podem ser importantes para o sucesso do tratamento (CLIMBERIS, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar o uso da *Passiflora incarnata* no tratamento de problemas de ansiedade e verificar se os alunos da área da saúde utilizam essa espécie.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo desse trabalho é pesquisar o uso da *Passiflora incarnata* no tratamento de problemas de ansiedade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar um questionário para universitários da área da saúde de uma Universidade privada;
- Observar se os universitários apresentam sintomas de Transtorno de ansiedade Generalizada (TAG);
- Verificar se os estudantes fazem uso de medicamentos fitoterápicos para TAG;
- Descrever aspectos botânicos, químicos e farmacológicos de *Passiflora incarnata*;
- Pesquisar as ações do farmacêutico em relação ao uso racional de fitoterápicos e plantas medicinais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica foi realizada através de levantamento de artigos em periódicos científicos, teses, dissertações, trabalhos de congressos e revistas. Para a realização das buscas foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: ansiedade, Covid-19, fitoterápicos, psiquiatria com fitoterápicos, *Passiflora incarnata*.

A pesquisa foi realizada através da elaboração de um questionário semiestruturado e aplicação para os alunos da área da saúde da Universidade de Uberaba. Como critérios de inclusão foram considerados alunos matriculados nos cursos da área da saúde. Os dados foram coletados durante o mês de setembro de 2021. O questionário foi aplicado através da plataforma google forms por meio de um link com as perguntas:

1.Idade: _____

2.Em qual cidade você mora?

Uberaba Outra _____

3.Qual é o seu sexo?

Masculino Feminino

4.Qual é o curso que é estudante?

Farmácia Enfermagem Fisioterapia Medicina
 Ciências Biológicas Odontologia Outros

5.Qual é o período? _____

6. Atividade profissional

Estuda Estuda e trabalha

7. Apresenta alguma dessas características: (pode marcar várias opções)

Náusea Boca seca Roer unhas Insônia Confusão
 Agitação de braços e pernas Medo de ficar só Tremor Fadiga
 Tensão muscular Taquicardia (palpitação) Sensação de falta de ar

Sensação de aperto no peito Nenhum

8. A nova forma de ensino (on-line) gerou sentimentos de ansiedade ou aumentou este sentimento?

Sim Não

9. O modelo de ensino on-line gerou uma desorganização no seu processo educacional produzindo falta de estímulo para desenvolver suas atividades acadêmicas?

Sim Não

10. Já fez uso de ansiolíticos (medicamentos para tratar ansiedade) Ex.?

Sim Não

11. Se sim foi prescrição?

Sim Não

12. Já fez uso de alguma dessas práticas para diminuir a ansiedade?

Fitoterapia Plantas medicinais Acupuntura Homeopatia Florais

Nenhuma

13. Já utilizou *Passiflora* (maracujá) na forma de medicamento?

Sim Não

14. Notou alguma melhora depois que começou a usar *Passiflora*?

Melhora Não notei nenhuma diferença Os sintomas pioraram

14. Quem fez a indicação do uso de *Passiflora*?

Amigos/vizinhos/familiares Profissional da saúde Revista / livro

Meios de comunicação (televisão, jornais, revistas, internet) Outro: _____

4 RESULTADOS

4.1 TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Souza et al. (2008), descreve que os hábitos de vida modernos acabaram tornando bem comum as doenças mentais no mundo entre elas a ansiedade generalizada, pânico, transtorno obsessivo-compulsivo, fobias ou estresse pós-traumático, as mais comuns, devido a rotina estressante vivenciada.

Segundo Castillo et al. (2000), apud Leal, et al. (2016) o medo e a ansiedade são naturais como reação protetiva e se tornam uma patologia quando interferem na qualidade de vida, desempenho diário e conforto emocional da pessoa pela resposta desproporcional ao estímulo sofrido gerando uma preocupação persistente que afeta a produtividade e desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Braga et al (2010), apud Silva, (2015) descreve que o transtorno de ansiedade generalizada além dos fatores emocionais e comportamentais altera fisiologicamente com ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) causando sintomas como a insônia, taquicardia, palidez, aumento da perspiração, tensão muscular, tremor, tontura, desordens intestinais e outros.

De acordo com Silva, Panossa e Donadon (2015) apud Silva et al., o ingresso à Universidade é uma das etapas da vida acadêmica que geram diversas patologias nos estudantes, entre elas a ansiedade em função das alterações que impactam no aumento da responsabilidade e expectativa em relação a vida profissional.

4.2 PLANTAS COM EFEITOS SEDATIVOS

Andrade e Almeida (2020) relatam que a cava-cava (*Piper Methysticum*), maracujá (*Passiflora incarnata*), valeriana (*Valeriana Officinalis*), erva-cidreira (*Melissa Officinalis*), camomila (*Matricaria Recutita*), mulungu (*Erythrina Mulungu*); Bortoluzzi et al. (2020), citam a flor de laranjeira (*Citrus X sinensis*), capim limão (*Cymbopogon citratus*), espinheiro-branco (*Crataegus laevigata*), lúpulo (*Humulus lupulus*) dentre outras plantas fitoterápica descritas com efeito sedativo.

Segundo Chaves et al. (2018) a *Passiflora incarnata* atua nos principais sistemas de neurotransmissores envolvidos na modificação dos estados de ansiedade, como por exemplo o

ácido gama-aminobutírico (GABA) onde esse neurotransmissor se liga ao receptor e inibe o Sistema Nervoso Central (SNC) e causa sedação.

4.3 ASPECTOS BOTÂNICOS, QUÍMICOS E FARMACOLÓGICOS DA *Passiflora incarnata* Linneaus

De acordo com Leal et al. (2016), a espécie *Passiflora incarnata* L. é integrante da família Passifloraceae que possui 16 gêneros e 650 espécies, o gênero *Passiflora* é considerado o mais importante, com 400 espécies que apresentam efeito sobre o sistema nervoso central tendo propriedade ansiolítica e sedativa.

Torchi et al. (2014) relata que a *Passiflora incarnata* (Figura 1) originária do Sul da América do Norte e América Central, é uma trepadeira perene, conhecida popularmente como maracujá, flor da paixão e maracujá vermelho.



Figura 1 – Flor, Folhas e fruto de *Passiflora incarnata*
Fonte: (SILVA, 2017)

Silva (2017) descreve que a *Passiflora incarnata* apresenta flores brancas na parte adaxial das pétalas e sépalas com coloração que variam de branca a roxa na região corola, com diversos filamentos.

De acordo com a monografia do Ministério Saúde (2015) na descrição do maracujá verificam-se folhas verdes a marrom-esverdeado, margem serrilhada, gosto levemente amargo e sem odor característico.

Santos et al. (2000) relatam que os frutos são ovais tipo baga, coloração verde, polpa branca e sabor não muito agradável. Como demonstrado na figura 1 apresentando flor, folha e fruto da *Passiflora incarnata*.

Silva (2015) relata que na fitoterapia as partes aéreas (folhas e caules) que tem sido utilizada. De acordo com Miroddi et al. (2013) e Torchi et al. (2014), a presença de passiflorina, flavanoides, alcaloides e c-glicosídeos tendo valor medicinal antiespasmódico, antiepiléptico, antiasmático, narcótico, anti-histérico, ansiolítico e sedativo); segundo Enderle (2018) o C-glicosilado é o principal.

De acordo com Miroddi et al. (2013) e Torcho et al. (2014), a droga é preparada na forma de infusão de 3g a 5g de folhas secas em 250 ml de água, ingerindo de uma a três xícaras ao dia dependendo do distúrbio tratado, podendo ser combinada com outros ativos; em cápsula de 300mg em dose única diária. De acordo com o Ministério da Saúde (2015), está relatado que na literatura *Passiflora incarnata* as doses variam de 80 a 1200 mg/diárias podendo ser em dose única ou de até 4 vezes, não devendo ser fornecida a indivíduos que utilizem sedativos e depressores do sistema nervoso central.

Silva (2015) descreve que existem poucos estudos de toxicidade em humanos, em estudo com *P. incarnata* 33,3% com outras duas ervas e não houve toxicidade em animais testados.

Estudo clínico de Akhondzadeh (2001) apud Silva, (2015), avaliou dois grupos um tratado o transtorno de ansiedade generalizada com oxazepam (30 mg/dia) e outro com extrato da *P. incarnata* (45 gotas/dia), o último teve desempenho mais eficiente e menos efeitos adversos que a medicação sintética.

Segundo Ministério da Saúde (2015) no Brasil existem 17 produtos fitoterápicos com *Passiflora incarnata* registrados, podendo ser simples ou composto acompanhado de *Crataegus oxyacantha*, *Salix alba*, *Coffea arábica*, *Zincum isovalerianicum*, *Avena sativa L.*, *Valeriana officinalis L.*; na forma de cápsula, comprimido revestido, solução oral, xarope, tintura.

4.4 PESQUISA COM ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE

O questionário foi respondido por 176 alunos, nos quais os dados sócios demográficos e estudantil são apresentados na tabela 1 demonstrando que 78% são do gênero feminino, a faixa de etária majoritária foi de 52% entre 17-20 anos e 41% entre 21-30 anos.

De acordo com os resultados 70,45% dos entrevistados são residentes de Uberaba e o restante em 19 cidades próximas a Uberaba, seja em Minas Gerais ou o estado de São Paulo. Os entrevistados são estudantes de cursos da área da saúde majoritariamente 33,52% (farmácia), 18,18% (medicina) e 17,61% (fisioterapia). Em relação ao estágio da graduação, a maioria cursa o 1º período (46,59%), 10,8% no 6º período e 12,5% no 4º período.

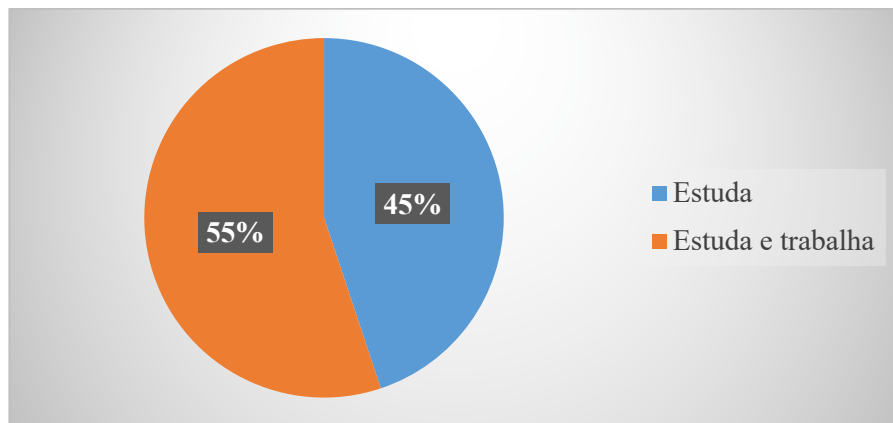
Tabela 1- Características demográficas dos participantes

Gênero	n (%)
Feminino	137(78%)
Masculino	39(22%)
Idade	
17-20 anos	91(52%)
21-30 anos	73(41%)
31-40 anos	7(4%)
41-50 anos	3(2%)
Não respondeu	2(1%)
Cidade residência	
Uberaba	124(70,45%)
Araxá	11(6,25%)
Nova Ponte	6(3,41%)
Sacramento	5(2,84%)
Conceição das Alagoas	4(2,27%)
Conquista	4(2,27%)
Santa Juliana	4(2,27%)
Igarapava	3(1,7%)
Água Comprida	2(1,14%)
Aramina	2(1,14%)
Ituverava	2(1,14%)
Patrocínio	1(0,57%)
Terra Roxa	1(0,57%)
Pirajuba	1(0,57%)
Prata	1(0,57%)
Campo Florido	1(0,57%)
Veríssimo	1(0,57%)
Buritizal	1(0,57%)
Uberlândia	1(0,57%)
Miguelópolis	1(0,57%)
Curso	
Farmácia	59(33,52%)
Medicina	32(18,18%)
Fisioterapia	31(17,61%)
Enfermagem	22(12,5%)
Odontologia	21(11,93%)
Ciências Biológicas	6(3,41%)
Educação Física	5(2,84%)
Período (cursando)	
1º período	82(46,59%)
2º período	9(5,11%)
3º período	4(2,27%)
4º período	22(12,5%)
5º período	8(4,55%)
6º período	19(10,8%)
7º período	9(5,11%)
8º período	6(3,41%)
9º período	4(2,27%)
10º período	12(6,82%)
Não respondeu	1(0,57%)

As respostas do questionário demonstram que 55% dos entrevistados estudam e trabalham e 45% apenas estudam (gráfico 1).

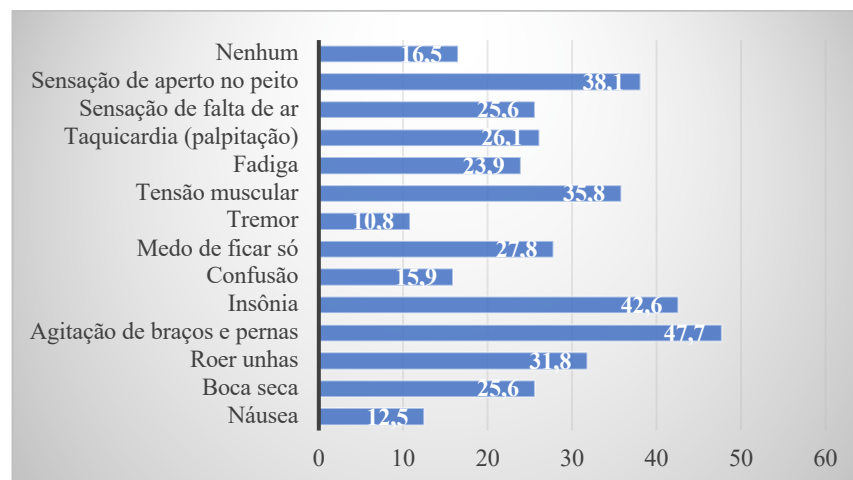
Graner (2016 apud G1, 2018), relata que mundialmente 49,1% dos estudantes da área da saúde apresentam alguma alteração na saúde mental e no Brasil 30% ocorrendo devido à pressão, de estudar, trabalhar, como também fazer escolhas e lidar com frustrações.

Gráfico 1- Atividade profissional dos pesquisados



No gráfico 2, apresenta as características que os pesquisados relatam ter, sendo que podiam marcar mais de uma opção, 47,7 % apresentam agitação de braços e pernas, 42,6% insônia, 38,1% sensação de aperto no peito, 35,8% tensão muscular, 31,8% roer unhas.

Gráfico 2- Apresentação de características presentes nos pesquisados



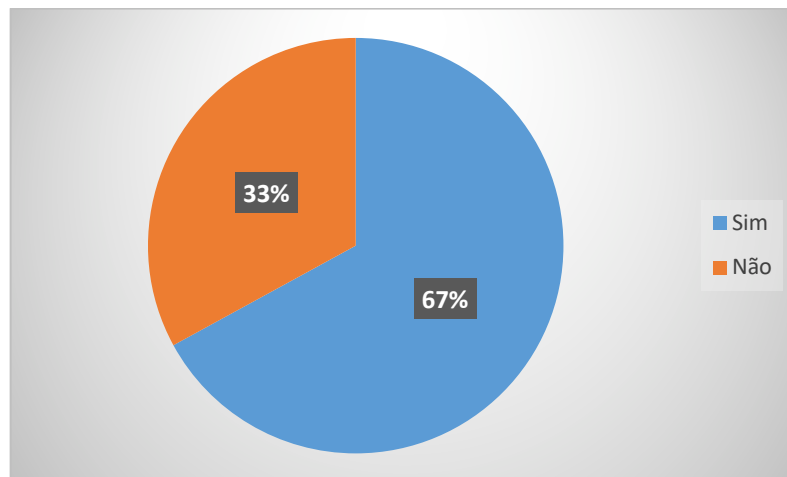
Segundo Zuardi (2017), além da preocupação persistente e exacerbada a TAG pode acarretar sintomas físicos como sudorese, insônia, fadiga, tensão muscular, agitação de membros, taquicardia, aumento da respiração.

Silva et al (2020), em pesquisa revelou que universitários se queixavam de sintomas físicos, psicológicos ou ambos mesmo que não se considerassem ansiosos; evidenciando a alta incidência de TAG na sociedade, principalmente, no Brasil e dificuldade dos profissionais da saúde em realizar diagnóstico.

De acordo com os entrevistados 67% relataram que a mudança do estudo para online causou ou aumentou a ansiedade (gráfico 3).

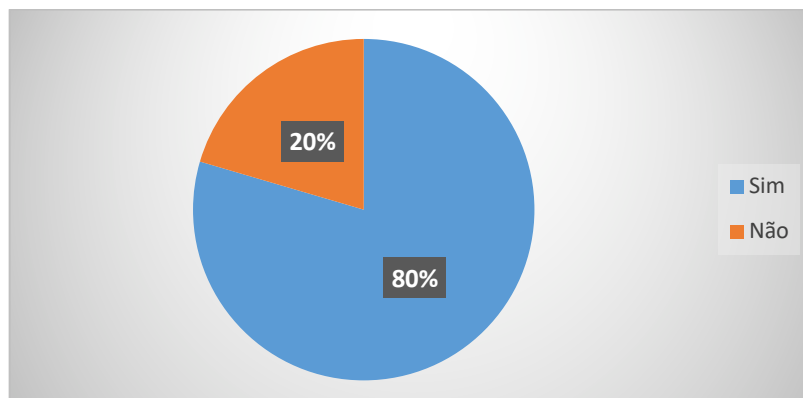
Segundo Mesquita (2020), a pandemia do Covid-19 causa nos estudantes medo por conta da doença e ansiedade pela perda da qualidade do ensino gerando procura excessiva de informação de conteúdo para suprir e aumentando a já intensa pressão sobre os estudantes.

Gráfico 3 - Estudo online causou ou aumentou ansiedade



A mudança no ensino para online durante a pandemia afetou o ânimo dos estudantes onde 80% referem-se não sentir ânimo para o estudo contra apenas 20% não ter afetado o ânimo para o estudo (gráfico 4).

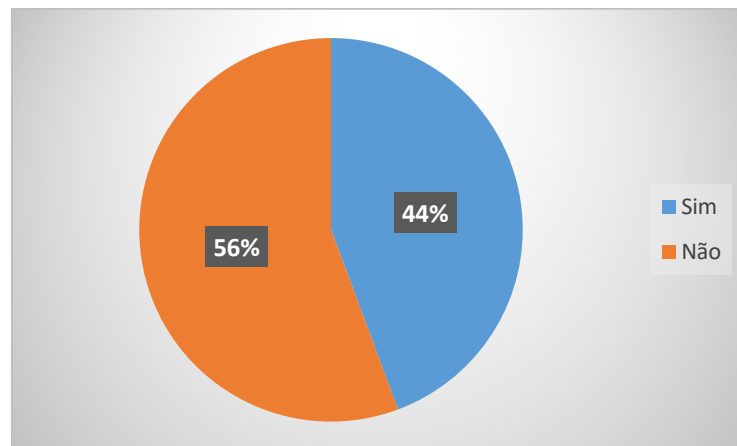
Gráfico 4 - Ensino online causou falta de ânimo para o estudo



Em estudo de Silva e Romarco (2021) 64,36% dos estudantes tinham ansiedade e alegaram ter dificuldade no planejamento do próprio tempo, nervosismo, medo, frustração, sintomas depressivos e depreciativos.

Em relação ao uso de ansiolíticos, 56% dos alunos pesquisados relatam não ter feito uso de ansiolíticos e 44% já fizeram uso de ansiolítico (gráfico 5).

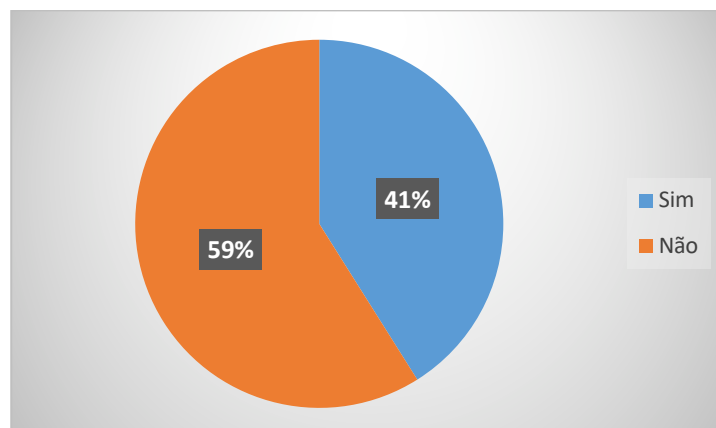
Gráfico 5- Já utilizou ansiolítico



Em pesquisa realizada por Chegg.org (2021) apud Neves, (2021) analisou 16,8 mil universitários, de 18 a 21 anos, entre outubro e novembro de 2020 em 21 países. Eles descreveram que o Covid-19 impactou a saúde mental, sendo 76% no Brasil, 75% (Estados Unidos), 73% (Canadá) e 70% na Argentina. Dos participantes da pesquisa, 87% relataram o aumento do estresse e ansiedade e desses 21% buscaram ajuda e 17% apresentavam até pensamentos suicidas.

No gráfico 6, demonstra que 59% dos entrevistados fizeram uso de ansiolítico sem prescrição médica.

Gráfico 6- Tomou ansiolítico com prescrição

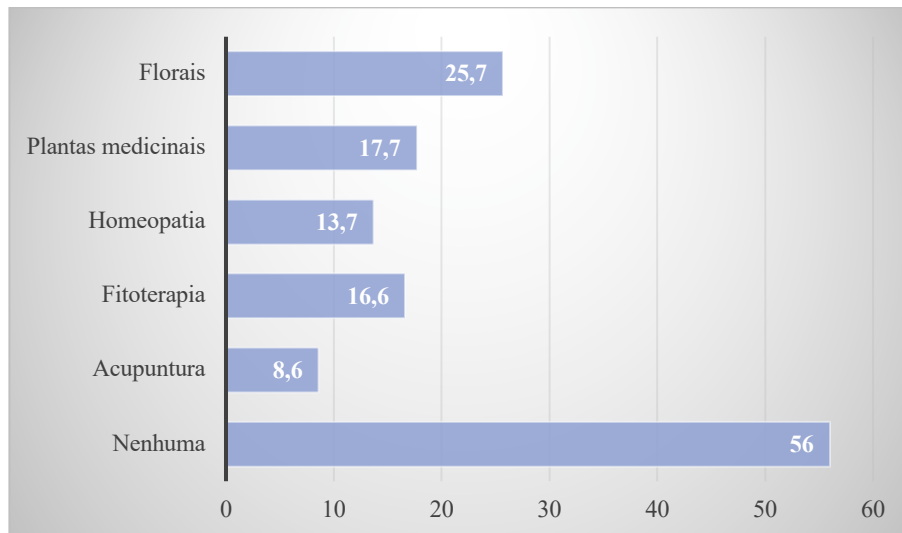


Silva & Silva (2018) concluiu que os fitoterápicos são muito utilizados mundialmente para transtornos psiquiátricos sem orientação médica em sua grande maioria, porém é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas de toxicidade e estabelecimento de regulamentos apropriados.

O gráfico 7 apresenta práticas para controle de ansiedade, sendo relatado 56 pessoas relataram não usar nenhuma das práticas citadas. Foram identificadas 25 respostas para 17,7 plantas medicinais, 16,6 fitoterapia, 13,7% homeopatia, 8,6% acupuntura.

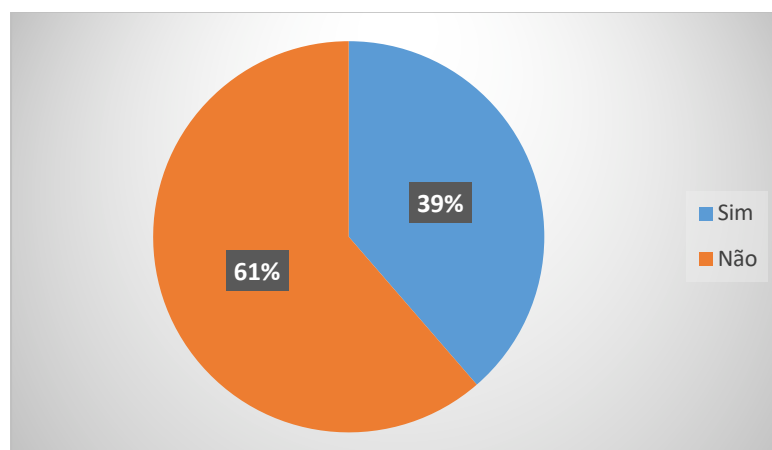
Silva et al. (2020) identificou em seu levantamento que 38,9% dos estudantes nunca tinham feito uso de terapias alternativas para tratar a ansiedade por falta de conhecimento.

Gráfico 7- Utilizou alguma prática para controlar ansiedade



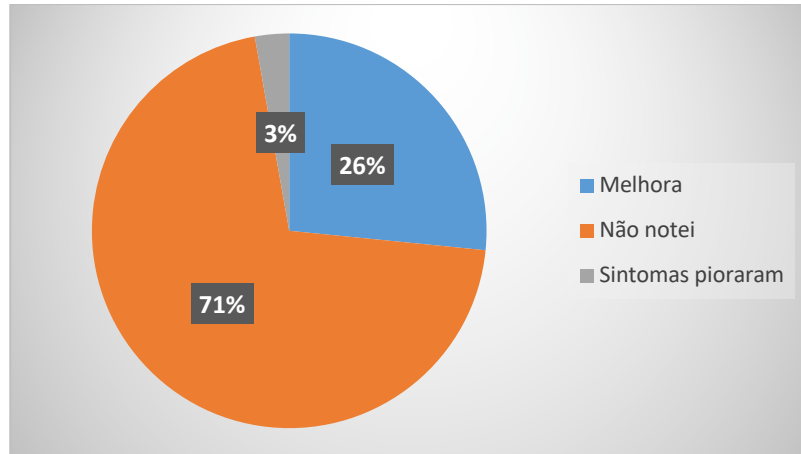
Quando questionamos sobre o uso de *Passiflora* 61% dos entrevistados descrevem não ter feito uso e 39% já utilizaram (gráfico 8).

Gráfico 8 - Já utilizou *Passiflora* (maracujá)



No gráfico 9, foi questionado quanto a eficácia em relação ao uso da *Passiflora*. A maioria (71%) relatou não ter notado melhoras da ansiedade, 26% reportaram melhora e 3% verificaram que os sintomas pioraram.

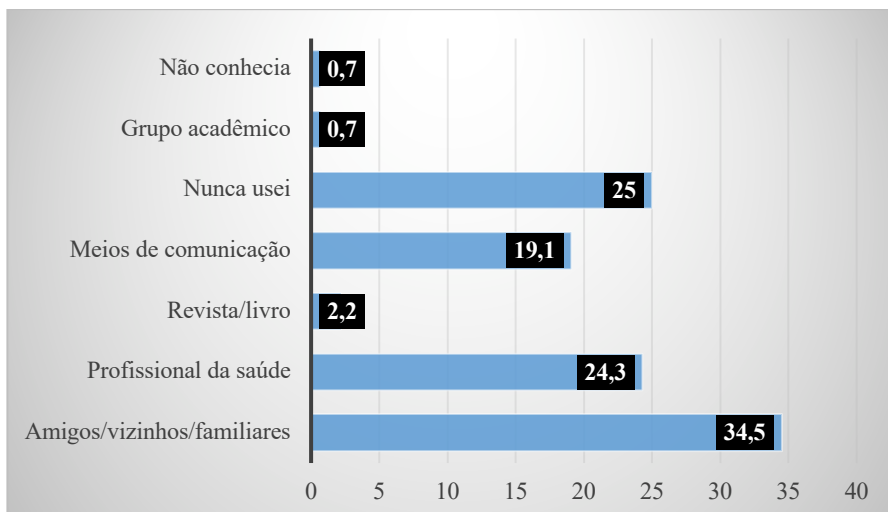
Gráfico 9 – Notou melhora da ansiedade com o uso da *Passiflora*



Silva et al. (2020) descreve que 14% estudantes da sua pesquisa já utilizaram fitoterápicos para ansiedade e uma possibilidade da baixa adesão se deve ao fato que o efeito terapêutico para ser alcançado é com o uso contínuo de longo prazo facilitando o abandono por não verem resultado rápido.

No gráfico 10, refere-se sobre quem fez a indicação do uso de *Passiflora*, onde poderia fazer escolha de mais de uma opção, 34,5% marcaram ser indicação de amigos/vizinho/familiares, 25% nunca usaram, 24,3% profissional da saúde, 19,1% meios de comunicação (jornais, televisão, internet), 2,2% revista/livro, 0,7% grupo acadêmico e 0,7% não conhecia.

Gráfico 10 - Indicação do uso de *Passiflora*



Andreatini (2000) relata que o uso de fitoterápicos, principalmente nos transtornos psiquiátricos, despertam reações extremas até mesmo em profissionais da saúde que variam entre resistência absoluta a entusiasmo extremo.

4.5 PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FITOTERAPIA

Barbosa e Zamberlam (2020), informa que no Brasil os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) incentivam o uso de fitoterápicos ainda mais por ser um dos países com maior diversidade vegetal do mundo.

Segundo Andreatini (2000) os profissionais da saúde deveriam conhecer os principais fitoterápicos, pois mesmo que não utilizem ou indiquem há possibilidade de pacientes utilizarem e não informar ao profissional se não questionado.

Souza et al. (2019) relata que a atenção farmacêutica é responsável por informar, orientar e acompanhar a utilização dos fitoterápicos, sendo inegável a necessidade da capacitação dos profissionais farmacêuticos para isso.

Climberis (2016) descreve que o farmacêutico é importante na fitoterapia em informar a dose correta, o tempo apropriado de uso, método de preparo, a parte usada de cada planta, a interação das plantas com os medicamentos sintéticos ingeridos, toxicidade e outras questões que podem ser importantes para o sucesso do tratamento.

Souza e Silva (2020) relata que é imprescindível a fiscalização dos comércios desses fitoterápicos para vender produtos oriundos de matéria-prima de qualidade, seguros e eficazes.

5 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, os universitários apresentam características que se encaixam nos sintomas físicos da TAG e principalmente com a pandemia e mudança do ensino para o modo online intensificou a ansiedade e desânimo com o estudo.

A maioria dos entrevistados não utilizam nenhuma forma de terapia, muito menos as terapias alternativas, principalmente a fitoterapia não é muito utilizada no tratamento de TAG.

Em relação ao uso da *Passiflora* muitos alegaram não ter tido efeito, porém isso pode decorrer do uso por curto período. Para ser efetivo é necessário a orientação realizada por profissionais habilitados para fornecer informações completas de posologia, tempo de tratamento.

O farmacêutico é um dos profissionais da saúde que pode orientar o uso racional de fitoterápicos informando a dose, tempo de uso, método de preparo, parte da planta a ser utilizada, interações de fitoterápicos com medicamentos, toxicidade como também verificar qualidade da matéria-prima.

REFERÊNCIAS

AKHONDZADEH, S. et al. Passionflower in the treatment of generalized anxiety: a pilot double-blind randomized controlled trial with oxazepam. **J. Clin. Pharm.**, v. 26, p. 363-367, 2001.

ANDRADE, T. & ALMEIDA, B. O uso de fitoterápico no tratamento de ansiedade. **Inovação Científica Laboro**, 2020.

ANDREATINI, R. Uso de fitoterápicos em psiquiatria. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 3, n. 22, p. 104-105, 2000.

BARBOSA, G. S. & ZAMBERLAM, C. R. Uso racional de medicamentos fitoterápicos fornecidos pelo sistema único de saúde e a função do farmacêutico neste contexto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, Criciúma, vv.6, n. 11, 2020.

BORTOLUZZI, M. M. et al. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, 2020.

CHAVES, I. F. G. M. et al. Maracujá (*Passiflora incarnata*): tratamento alternativo do transtorno da ansiedade. **Mostra Científica da Farmácia**, Quixadá, v. 5, n. 1, 2018.

CLIMBERIS, A. Prescrição farmacêutica de fitoterápicos. **Revista Farmácia**, n. 55, 2016.

G1. Saúde mental é problema frequente entre estudantes no Brasil. **Globo**, 2018. Disponível em:< <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/quero-bolsa/bolsas-de-estudo/noticia/2018/08/31/saude-mental-e-problema-frequente-entre-estudantes-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: Set. 2021.

LEAL, A. E. B. P. et al. Atividade ansiolítica e sedativa de espécies do gênero Passiflor – um mapeamento científico e tecnológico. **Cad. Prospec .**, Salvador, v.9, n. 3, p. 323-336, jul./set. 2016

MESQUITA, N. Pandemia impacta diretamente na saúde mental dos estudantes. **FUNDECT**, 2020. Disponível em:< <https://www.fundect.ms.gov.br/pandemia-impacta-diretamente-na-saude-mental-dos-estudantes/>>. Acesso em: Set. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Monografia da espécie *Passiflora incarnata* LINNAEUS (Maracujá vermelho). Brasília, 2015.

MIRODDI, M. et al. *Passiflora incarnata* L.: ethnopharmacology, clinical application, safety and evaluation of clinical trials. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 150, n. 3, p. 791-804, Dez. 2013.

NEVES, U. Saúde mental e Covid-19: universitários brasileiros são os mais afetados pela pandemia. **PEBMED**, 2021. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/saude-mental-e-covid-19-universitarios-brasileiros-sao-os-mais-afetados-pela-pandemia/>>. Acesso em: Set. 2021.

SANTOS, A. P. M. et al. Propriedades neuropsicofarmacológicas, compostos quimicamente ativos e uso medicinal da *Passiflora incarnata*. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.12, p. 94823-94836, 2020.

SILVA, A. L. S. et al. Uso de plantas medicinais no tratamento de ansiedade no ambiente acadêmico. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v.3, n.3, nov. 2020.

SILVA, J. A. **Efeitos da suplementação da *Passiflora incarnata* L. sobre a ansiedade em humanos**. 90 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, J. G. A. R. & ROMARCO, E. K. S. Análise dos níveis de ansiedade, estresse e depressão em universitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV). **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz Fora, v. 23, n. 1, p. 134-150, jan./abr. 2021.

SILVA, M. G. P. & SILVA, M. M. P. Avaliação do uso de fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. **Rev. Atenção Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n.56, p. 77-82, 2018.

SILVA, M. H. R. **Fungos endofíticos associados à *Passiflora incarnata* e avaliação de seu potencial biotecnológico**. 112 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas), UNESP, Rio Claro, 2017.

SOUSA, F. C. F. et al. Plantas medicinais e seus constituintes bioativos: Uma revisão da bioatividade e potenciais benefícios nos distúrbios da ansiedade em modelos animais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 4, p. 642-654, Out./Dez., 2008.

SOUZA, B. W.A. et al. A importância da atenção farmacêutica e farmácia clínica no uso racional de medicamentos fitoterápicos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão (REICEN)**, in: Congresso de ciências farmacêuticas do Centro-Oeste, v. 2, n. 1, 2019.

SOUZA, J. A. M. & SILVA, C. P. Chás e fitoterápicos indicados para distúrbio do sono, ansiedade e depressão, disponibilizado em estabelecimento comerciais de São Caetano do Sul-SP. **Rev. Atenção Saúde**, 2020.

TORCHI, C. et al. Seguimento do uso da *Passiflora incarnata* no tratamento da insônia. In: **II Simpósio da Assistência Farmacêutica**, São Paulo, 2014.

ZUARDI, A. W. Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. **Suplemento Temático: Psiquiatria I**, cap.5, Ribeirão Preto, 2017.